

CIDADE, FESTA E PATRIMÔNIO EM PANAMBI-RS: DO KÄSEKUCHEN À IDENTIDADE URBANA

Douglas Joab Paz Camargo¹

Igor Catalão²

Palabras-chave: Patrimônio Cultural Imaterial, Geografia Cultural, Cronotopo, Käsekuchen, Identidade Urbana.

INTRODUÇÃO

O espaço urbano contemporâneo configura-se como um palco dinâmico de produção cultural, reelaboração de memórias e manifestação de identidades coletivas. Diante do avanço do processo de homogeneização cultural, a valorização do patrimônio imaterial surge como um vetor crucial para a coesão social e a preservação do pertencimento local. Na cidade de Panambi, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, a herança cultural decorrente da imigração germânica manifesta-se de forma marcante nas tradições e, em particular, na culinária tradicional, representada pelo Käsekuchen (bolo de queijo).

Longe de constituir apenas uma prática gastronômica restrita à esfera privada ou ao ambiente doméstico, o Käsekuchen foi elevado à condição de patrimônio legislado

(Lei Municipal nº 5.208/2021 e Lei Estadual nº 15.830/2022) e deu origem a um circuito festivo e promocional na cidade. A presente pesquisa propõe-se a analisar de que maneira a celebração anual do Käsekuchen atua como um elemento de sociabilidade urbana em Panambi, influenciando a construção da identidade, os usos do espaço público e as representações da cidade. A investigação justifica-se pela oportunidade de integrar a teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre com a abordagem do cronotopo na Geografia Cultural de Paul Claval, contribuindo para os estudos urbanos e para a compreensão das dinâmicas patrimoniais em cidades de pequeno e médio porte.

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), douglas.camargo@aluno.uffs.edu.br.

2 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa fundamenta-se teoricamente na articulação entre a Geografia Cultural e a Filosofia do Espaço. Parte-se da conceituação de cultura, identidade e patrimônio discutida por Dorsa (2022), na qual a cultura é entendida como um processo dinâmico de interação humana que confere sentido à existência social e orienta a conduta dos indivíduos. Para desvendar a espacialização e a vivência do evento, adota-se a tríade lefebvriana da produção do espaço (Lefebvre, 2008):

Espaço Concebido: representado pelo planejamento do poder público, pela legislação patrimonial (leis municipal e estadual) e pelas estratégias de marketing territorial e promoção do evento.

Espaço Percebido: expresso pelas dinâmicas socioeconômicas, pela circulação de visitantes, pelos fluxos turísticos e pelos circuitos geográficos de produção e comercialização do bolo.

Espaço Vivido: apreendido nas práticas simbólicas, nos rituais comunitários, na afetividade e na construção dos sentimentos de pertencimento ou tensão durante a festividade.

Complementarmente, recorre-se ao conceito de cronotopo, trabalhado na Geografia Cultural por Paul Claval (2011), para interpretar a manifestação da "cidade festa". A celebração é apreendida como um ritual geográfico em que o tempo da memória e da tradição (a receita ancestral do bolo) se articula intrinsecamente ao espaço presente da cidade, reconfigurando temporariamente o cotidiano urbano.

Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, estruturada em frentes integradas:

1. **Pesquisa Documental e Bibliográfica:** Análise de arcabouços legais (Lei Municipal nº 5.208/2021 e Lei Estadual nº 15.830/2022), documentos históricos da imigração germânica e materiais relativos à estruturação da Indicação Geográfica (IG) do *Käsekuchen* de Panambi.
2. **Pesquisa de Campo e Observação Participante:** Imersão durante o Festival do *Käsekuchen* e datas comemorativas correlatas para mapear rituais, fluxos socioespaciais e usos temporários do espaço público, com registros em diário de campo e suporte fotográfico.
3. **Entrevistas Semiestruturadas:** Realização de oitivas com três grupos de atores

centrais: produtores locais (integrantes da APROKÄS e famílias tradicionais), gestores públicos e organizadores do evento (setores de cultura e turismo) e membros da comunidade local (moradores antigos, novos residentes e consumidores).

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Por tratar-se de um projeto de pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), os avanços atuais situam-se na consolidação do arcabouço teórico-conceitual e no levantamento documental e legislativo. A análise preliminar indica que o *Käsekuchen* ultrapassou a dimensão do saber-fazer familiar privado, convertendo-se em um vetor formal de patrimonialização, distinção territorial e projeção da imagem do município.

As reflexões em desenvolvimento evidenciam uma importante contradição socioespacial em Panambi: enquanto a cidade é nacionalmente reconhecida pela alcunha industrial de "Cidade das Máquinas" e possui designação toponímica de matriz indígena, a exaltação institucional do *Käsekuchen* reafirma a herança da imigração germânica. Deste modo, a festividade opera como um catalisador de orgulho e pertencimento para grupos vinculados a essa tradição, mas também pode gerar pontos de tensão identitária com parcelas da população que não se reconhecem na descendência alemã. O trabalho de campo buscará apreender como o espaço vivido assimila, ressignifica ou tensiona essas representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

A investigação reitera a relevância das práticas gastronômicas e festivas na dinâmica de produção do espaço e no fortalecimento do patrimônio cultural imaterial em cidades de pequeno e médio porte. O estudo da Festa do *Käsekuchen* em Panambi contribui para explicitar como eventos efêmeros deixam marcas duradouras na memória coletiva e no ordenamento territorial.

Como etapas futuras da pesquisa, prevê-se a realização da imersão de campo nos próximos eventos festivos, a transcrição e categorização das entrevistas semiestruturadas e a triangulação dos dados com a fundamentação teórica de Lefebvre e Claval. Almeja-se que os resultados finais forneçam aportes teóricos e aplicados para a gestão cultural

pública, auxiliando no planejamento de políticas de preservação do patrimônio imaterial focadas no diálogo, no pertencimento e no fortalecimento da cidadania.

REFERÊNCIAS

- CLAVAL, Paul. Apresentação: A festa e a cidade. **Revista Cidades**, Chapecó, SC, v. 8, n. 13, p. 11-12, 2011.
- DORSA, A. C. A relação existente entre cultura, identidade e patrimônio cultural. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, n. 1, p. 1–4, 2022.
- LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Primeira versão: início - fev. 2006. [Original: La production de l'espace. Paris: Anthropos, 1974].
- PANAMBI. **Lei Ordinária Nº 5.208 de 2021**. Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Panambi/RS, o “Käsekuchen” e dá outras providências. Leis Municipais, 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. **Lei Nº 15.830, de 2022**. Reconhece o Município de Panambi como a Cidade do Käsekuchen, cria o Dia do Käsekuchen e inclui a data no Calendário Oficial de Eventos do Estado do RS. Assembleia Legislativa, 2022.